

LITERACIA EM PERSPECTIVA: UMA ANÁLISE ACERCA DA LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES DURANTE O ENSINO MÉDIO

Giovanna Gonçalves Lourenço ¹
Orientadora do Trabalho: Maria Aparecida dos Santos ²

RESUMO

No contexto educacional, considerando as rápidas mudanças e as exigências do século XXI, a literatura e a leitura literária desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando habilidades de comunicação, escrita e pensamento crítico e viabilizando o exercício da literacia e da linguagem como prática social. Esta pesquisa analisou, com ênfase em leitura literária, a forma com que o conteúdo é apresentado no material estruturado, observando como isso implica a educação crítico-social do aluno do 1.º ano no decurso de sua formação. Assim, a principal finalidade desta investigação, de cunho qualitativo, foi evidenciar as formas com que a literatura e o ato de ler e escrever impactam na criticidade e no conhecimento dos discentes durante o ensino médio. O estudo apresenta uma análise do conteúdo de ensino do texto literário no material didático escolar selecionado; e uma investigação detalhada sobre a utilidade e benefícios do material apostilado na construção crítico-social do aluno e sua conexão com a literatura, leitura e promoção do letramento literário. Como base teórica, para compreender o ensino de literatura como fomentador do pensamento crítico, utilizou-se ZILBERMAN (2012), COSSON (2006), CEIA (2002) entre outros. A pesquisa foi realizada durante o Programa Residência Pedagógica — Subprojeto Língua Portuguesa, do curso de Letras — Língua Portuguesa /UFR. Os resultados apontam para a necessidade de atualização e diversificação dos materiais didáticos utilizados no ensino de literatura e leitura literária. A abordagem pouco aprofundada dos conteúdos e a limitação a um ensino historicista implicam uma lacuna na formação crítica do leitor literário.

Palavras-chave: Material estruturado, Ensino Médio, Literatura, Leitura literária, Letramento.

INTRODUÇÃO

Adquirir um pensamento crítico-social em uma era de rápidas mudanças, constantes evoluções e desafios do século XXI é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes no decorrer de sua formação, sobretudo no ensino médio, em que os jovens estão passando por uma transição para a vida adulta e inserção sociocultural e profissional. Desse modo, é necessário analisar e debater as diversas questões relacionadas ao ensino, principalmente

¹ Graduanda do Curso de Letras — Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis - MT, giovanna.lourenco@aluno.ufr.edu.br;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC/SP, maria.aparecida@ufr.edu.br.

quando se trata de Literatura, uma vez que, a leitura literária é fundamental para o desenvolvimento do letramento literário e para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de um leitor crítico.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como foco a leitura literária e analisa como o conteúdo é apresentado no material estruturado, com o intuito de compreender como isso impacta a formação crítico-social dos alunos do 1.º ano. A principal finalidade deste estudo qualitativo é destacar como a literatura, a leitura e a escrita influenciam a criticidade e o conhecimento dos estudantes durante o ensino médio. O estudo inclui uma análise do conteúdo literário presente no material didático utilizado em escolas, e também investiga a utilidade e os benefícios das apostilas no desenvolvimento crítico-social dos alunos, bem como sua relação com a literatura, a leitura e a promoção do letramento literário.

Observa-se que, durante o processo de escolarização e permanência no ambiente escolar, desde o ensino fundamental até a inserção ao ensino médio, garantir um ensino que ecoe além do espaço escolar não é só importante, como fundamental. O ensino literário e o desenvolvimento da leitura são essenciais no decorrer do percurso educacional, pois a Literatura, além de um componente do currículo escolar, é um valioso recurso cultural. Ela possibilita um despertar do senso crítico do estudante, promovendo diversas habilidades e competências, como a comunicação eficaz e a escrita assertiva, além da criticidade e da percepção de ser e estar no mundo. O ensino da Literatura propicia a construção da literacia ou letramento literário, capacidade de ler, escrever e interpretar.

Assim, conforme as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* — OCEM (BRASIL, 2006, p. 18):

No contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem.

Para garantir uma formação completa dos estudantes do ensino médio, é essencial serem incentivados a aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, comunicação oral e escuta ativa. Isso vai além do simples conhecimento da estrutura textual, é fundamental que os jovens compreendam o impacto e a influência dos textos na sociedade. Além disso, é importante que eles desenvolvam a capacidade de refletir sistematicamente sobre a língua e a linguagem. Essa abordagem está diretamente ligada ao conceito de letramento escolar, que inclui o ensino e a aprendizagem de habilidades e conhecimentos linguísticos fundamentais para uma participação efetiva na sociedade letrada. Kleiman (2005, p. 10) afirma que,

[...] uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à influência na sua leitura.

Assim, o letramento escolar vai além de um simples ensino básico da língua e habilidades básicas de leitura e escrita, pois fornecerá aos estudantes as ferramentas necessárias para se tornarem leitores críticos, escritores competentes, falantes proficientes e ouvintes atentos.

Nesse sentido, durante o percurso escolar é essencial que os alunos desenvolvam uma compreensão mais aprofundada de como os textos são construídos, como interpretá-los criticamente e como utilizá-los de maneira eficaz em diferentes contextos sociais. Por conseguinte, isso engloba o estudo sobre o funcionamento da língua, a análise de diferentes tipos de textos, a compreensão das variações linguísticas e a consciência dos aspectos culturais e sociais presentes na comunicação. Para isso, conforme Ceia, deve-se distanciar de “um certo tipo de ensino que desistiu de ensinar a aprender para se refugiar em falsas pedagogias do aprender a aprender, do aprender a fazer, do saber-fazer, e outros paradigmas educacionais” (CEIA, 2012, p. 197).

Conforme a OCEM:

Formar para o gosto literário, conhecer a tradição literária local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras — tradicionalmente objetivos da escola em relação à literatura — decerto supõem percorrer o arco que vai do leitor vítima ao leitor crítico. Tais objetivos são, portanto, inteiramente pertinentes e inquestionáveis, mas questionados devem ser os métodos que têm sido utilizados para esses fins (BRASIL, 2006, p. 69).

Desse modo, questionar as metodologias de ensino é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma educação que privilegie as aulas de Literatura como significativas no desenvolvimento do letramento literário e conhecimento crítico-social dos estudantes. Principalmente, o material didático, essencial no processo de ensino-aprendizagem e na maneira como a literatura e os textos literários estão incluídos nessa ferramenta educacional. Assim, pensar o mecanismo didático é pensar o ensino, suas possibilidades e desafios. O material didático não pode ser visto apenas como um aglomerado de textos e atividades para teste de aprendizagem, mas como um instrumento que vai além de tais questionamentos.

Conforme Cosson (2006, p. 21):

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de

tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes.

Conforme essa observação, verifica-se uma abordagem limitadora ao ensino de literatura, deixando de explorar suas diversas vertentes e potencialidades. Dessa forma, pensar a educação literária e a formação do leitor literário é distanciar-se do processo de ensino historicista em que se baseiam as aulas de literatura, focadas apenas nos períodos literários (*quincentismo, barroco, arcadismo, romantismo, etc.*) e na história da literatura. Tal enfoque transforma as aulas em um aglomerado de textos e teorias, tornando-as enfadonhas e engessadas. Ceia (2002) afirma que, “Estudar história da literatura parece ser hoje uma aberração, porque se supõe e não se demonstra, o estudante fica preso a um catálogo de nomes, de autores, que o distraem da aprendizagem dos tais” mecanismos cognitivos essenciais” da língua” (CEIA, 2002, p. 30). Dessa forma, há uma necessidade de se discutir e de se debater acerca da maneira como a literatura é estudada, enfatizando a importância de direcionar o ensino para uma abordagem mais prática e significativa para a realidade dos alunos, ao invés de focar apenas em nomes e teorias.

De acordo com Oliveira (2010, p. 174):

O enfoque histórico dado à literatura no ensino médio acarreta um sério problema: o professor tende a apresentar o maior número possível de autores para dar conta de todos os movimentos literários no pouco tempo de que dispõe. Em decorrência dessa diferença quantitativa entre tempo disponível e conteúdo a ser apresentado, o tratamento dado a obras e autores é inevitavelmente superficial.

É crucial reconsiderar como a literatura é abordada no ensino médio. Fica evidenciado o pensar a educação para além da superficialidade educacional, do enfoque histórico e do material estruturado como componentes únicos de ensino.

Nessa direção, esta pesquisa analisa as disparidades do ensino de Literatura e formação do leitor literário. Assim, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa para analisar o conteúdo de um material didático de Língua Portuguesa. O objetivo principal da análise foi examinar a seção de Literatura, a qual trata do conteúdo literário. Durante a análise, foram considerados critérios como a diversidade de gêneros literários, a relação com a realidade dos estudantes e a promoção do pensamento crítico-social. Como resultado, foram identificadas deficiências no ensino de literatura e a necessidade de propostas pedagógicas, reflexões e estratégias para um ensino mais efetivo e significativo, visando ao desenvolvimento da escrita, escuta, leitura e à formação de cidadãos críticos e letrados.

Assim, os objetivos desse trabalho foram analisar a importância do ensino de literatura e o desenvolvimento da leitura literária na formação dos estudantes, considerando suas

habilidades e competências; avaliar os métodos e materiais didáticos utilizados no ensino de literatura, questionando sua eficácia em atingir os objetivos de formar indivíduos e investigar alternativas ao ensino historicista de literatura no ensino médio, propondo abordagens que permitam uma análise mais aprofundada das obras e autores, considerando o tempo limitado e a quantidade de conteúdo a ser abrangido.

Diante dessas disparidades, os resultados mostram a necessidade de repensar a maneira como a Literatura é estudada. É fundamental priorizar o ensino com uma abordagem prática e que seja relevante para a vida dos alunos, indo além da simples transmissão de conhecimentos de autores, épocas e teorias. A literatura deve ser utilizada como uma ferramenta que desenvolva a apreciação literária, a familiaridade com a tradição local e as habilidades analíticas dos estudantes.

Dessa forma, é essencial garantir que o ensino de literatura vá além do ambiente escolar, ampliando seu alcance e impacto. Para isso, o material didático não pode ser visto apenas como uma ferramenta para formulação de testes supositórios de aprendizagem, mas sim como um instrumento que possibilite a formação do leitor literário, estimulando a compreensão literária, a capacidade de análise das obras e o principal, o letramento literário.

Assim, compondo o embasamento teórico, Zilberman (1988, p. 94) afirma que:

A leitura é o fenômeno que respalda o ensino de literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa, porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática. De modo que a literatura, enquanto evento cultural e social, depende do modo como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois, de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula.

É perceptível a importância da leitura como base para o ensino literário. Para a literatura ser devidamente apreciada como um evento cultural e social, é imprescindível que os professores e os livros didáticos abordem a leitura literária de forma que guie a orientação de leitura em sala de aula para contribuir para uma compreensão profunda e significativa do estudante. Dessa forma, Leite (1988, p. 12) afirma que, a literatura “não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano [...] mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação”. Assim, o texto literário transcende o simples ato narrativo, ele advém da nossa necessidade de nos expressarmos e nos conectarmos com os outros. Desse modo, possibilita a transmissão de ideias, pensamentos e emoções, além de questionar conceitos e provocar reflexões.

Cosson (2006, p. 23) afirma que:

Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudista do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele.

De sua fala, depreende-se que limitar o ensino apenas ao conhecimento literário, prática de ensino conteudista e mero conteúdo programático é restringir a aprendizagem dos estudantes na conquista de uma consciência crítico-social. O ensino deve-se estender para além do historicismo literário, com aprendizagens que envolva outros campos de estudo, áreas de conhecimento e especificidades próprias da educação literária. Assim, focar apenas na leitura de qualquer texto não é aceitável para o desenvolvimento e garantia de uma experiência completa por parte dos discentes. A formação do leitor literário depende exclusivamente do acesso a informações inerentes ao campo literário, além do contexto histórico, do autor, das influências literárias e de elementos técnicos e estilísticos das obras a serem estudadas. Isso possibilita uma análise mais integrativa e uma conexão significativa com o texto.

Dessa forma, conforme Ceia (2012, p. 196):

[...] o professor que usa a literatura entende, regra muito geral, que não necessita de se questionar sobre o valor, o limite e a natureza da literatura. Na melhor das hipóteses, bastar-lhe-á o apoio livresco de alguns textos universalmente conhecidos e que se consagram como obras de referência obrigatória.

Nesse sentido, é importante que o professor não apenas ensine literatura, mas compreenda o propósito e os métodos de ensino. Deve-se buscar fugir da superficialidade educacional do ensino literário. É necessário explorar as diversidades de obras menos conhecidas e as diferentes perspectivas dentro do campo literário. Dessa forma, para despertar o interesse dos estudantes, os professores devem estar atentos a questionamentos e buscarem uma compreensão mais ampla e diversificada de literatura, não focando apenas em obras renomadas e consideradas referências curriculares obrigatórias de ensino.

Por conseguinte, Ceia (2012, p. 210) afirma que:

O professor de literatura tem que agir como Sócrates perante Íon quando o persuadiu a ler Homero sabendo por que o fazia e como o fazia. A literatura é uma fonte de conhecimento fundamental à formação moral do indivíduo. Ninguém pode reclamar para si uma formação moral completa se não tiver mergulhado antes nas águas da imaginação literária.

Dessa forma, o docente, de forma geral, deve ser um facilitador do conhecimento, capaz de criar um ambiente de aprendizagem que valorize a participação ativa dos alunos, a troca de

ideias e o diálogo. Além disso, é fundamental que o professor esteja em constante formação, atualizando seus conhecimentos e metodologias, para garantir uma prática docente eficiente e alinhada com os objetivos de um ensino holístico e uma educação democrática.

O professor deve direcionar a leitura literária, oferecendo aos alunos obras que possam ampliar sua visão de mundo e estimular seu pensamento crítico. Assim, ao orientar o processo de análise e interpretação das obras, deve-se auxiliar os estudantes a enxergarem as diferentes camadas de significado presentes na literatura, permitindo uma compreensão mais profunda e uma interação ativa com os textos. A formação moral integral não se limita apenas aos conhecimentos objetivos e racionais, pois também depende da imersão na imaginação literária.

Assim, por meio da literatura, é possível investigar questões éticas, dilemas morais e os intricados aspectos da natureza humana, proporcionando *insights* e reflexões que enriquecem a formação moral e ética do estudante e leitor literário. Desse modo, é fundamental analisar os materiais didáticos utilizados para construção de um ensino que privilegie os estudantes e uma educação democrática e estimulante na construção moral, ética e crítica dos discentes.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo baseou-se na pesquisa qualitativa, utilizando a análise teórica de conteúdo do material apostilado, intitulado *Ensino Médio, 1.ª série, Língua Portuguesa: Análise Linguística* (2021), 1.ª edição, escrito por Paulo de Moura e estruturado pelo Estado de Mato Grosso. O foco da análise partiu da seção de Literatura, que aborda o conteúdo literário de uma turma do 1.º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada em Rondonópolis-MT, além de uma construção teórica a partir de estudiosos que discutem o tema e questões do material didático.

O material foi analisado com base em critérios pré-estabelecidos, considerando elementos como diversidade de gêneros literários, diálogos com a realidade dos estudantes e estímulo ao pensamento crítico-social. Assim, foi investigada a proposta da literatura e leitura literária a partir do conteúdo do material, a fim de verificar a relação entre os textos, obras e autores no desenvolvimento do letramento literário dos estudantes.

Desse modo, a análise permitiu identificar lacunas e limitações no ensino de literatura, bem como possíveis alternativas e estratégias para um ensino mais eficaz e significativo. Assim, a discussão dos resultados foi realizada com base na análise da ferramenta educacional e nas teorias e conceitos relacionados ao ensino de literatura, letramento literário e formação do leitor literário. Dessa forma, propõe-se reflexões e sugestões para aprimorar o ensino de literatura,

considerando suas implicações no desenvolvimento dos estudantes e na formação de cidadãos críticos e participativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar cuidadosamente o conteúdo presente no material estruturado selecionado, é possível observar que o autor adota uma perspectiva historicista ao abordar o ensino literário. No início da primeira unidade do material, seção de estudo de Literatura, o autor apresenta uma proposta de estudo sobre o Quinhentismo no Brasil, com ênfase no contexto histórico e nos diferentes tipos de literatura e tendências que caracterizaram esse período.

Os textos que compõem o capítulo são pequenos fragmentos da carta de Pero Vaz de Caminha, *A Carta de Achamento*, e alguns trechos poéticos de José de Anchieta como componente da literatura jesuítica, exemplificando sua produção literária. Isso comprova uma visão conteudista e histórica do ensino, pois, partir apenas do contexto histórico do período e da utilização de trechos para exemplificar características de autores e obras, é limitar a aprendizagem dos discentes.

Essa abordagem, que se restringe ao mero contexto histórico e à utilização de fragmentos de obras e autores específicos, acaba restringindo o aprendizado dos estudantes e não promove uma variedade literária e um aprofundamento adequado do conteúdo literário. Dessa forma, o capítulo acaba privilegiando o conhecimento histórico e interpretativo em detrimento de uma análise mais aprofundada, abrangente e crítica. Embora o autor faça questionamentos para estimular a reflexão dos alunos, como, por exemplo, sobre as intenções da expedição portuguesa na Carta de Caminha, “O que você conhece da Carta de Caminha? Como as intenções da expedição portuguesa se manifestam no texto? Comente esses aspectos com seus colegas de classe antes de seguirmos com a exposição do conteúdo”. Entretanto, essas questões também se limitam às características históricas e não exploram questões mais amplas e relevantes.

A maior parte das atividades que compõem a unidade é direcionada para vestibulares, como o ENEM, além de meras questões que compõem o final da unidade para o encerramento do capítulo e conteúdo, como exemplo: “Em relação à literatura, qual é o aspecto mais marcante da produção escrita quinhentista?” e “Quais são as principais características diferenciadoras dos textos monográficos em relação a outros gêneros?”. No entanto, elas também são focadas em aspectos específicos do Quinhentismo, sem explorar outras características e elementos relevantes da produção literária desse período.

Assim, o material didático fica centrado em pouca leitura e em alguns autores referencialmente obrigatórios. Por conseguinte, tais obrigatoriedades e superficialidade, tornam a leitura, e, conseqüentemente, a literatura, para os estudantes como algo monótono, distanciando-os da prática de formação leitora. O foco fica em saber para passar e não em adquirir conhecimento e criticidade, nem mesmo formar leitores, o tal paradigma educacional do saber-fazer (*savoir-faire*) e não do ler para aprender, conhecer, analisar, interpretar e criticar.

Percebe-se, então, o que vem sendo discutido durante a pesquisa acerca dos materiais didáticos de ensino e leitura literária. No caso do material estruturado do Estado de Mato Grosso, observa-se que ele se concentra principalmente na história da Literatura Brasileira, utilizando apenas alguns textos como exemplos e características, sem explorar mais a fundo a diversidade e os caminhos para desenvolver o letramento literário e criticidade dos estudantes. Cabendo, nesse sentido, ao professor, buscar formas de suprir tais exigências e necessidades específicas de leitura. As atividades propostas acabam, ao invés de permitir a aplicação do conhecimento adquirido, se tornando simples testes de avaliativos hipotéticos de aprendizagem.

A falta de diversidade e aprofundamento nos textos e obras literárias restringem o processo de formação dos discentes: ao invés de o propósito ser o desenvolvimento crítico do aluno em sua capacidade de ler, interpretar e refletir sobre o texto literário, o enfoque fica na memorização de características, autores e história literária. O estudante tem que memorizar e entender o mínimo do conteúdo para passar nas avaliações escolares e em vestibulares como o ENEM; não se prioriza o foco no principal, o aprendizado, no desenvolvimento de um leitor crítico-social pronto para os desafios da sociedade. É fato que o professor é o principal nesse processo, mas não ter materiais que dialoguem com as exigências curriculares de ensino, torna inviável um aprendizado integral e holístico.

Nas unidades 2 e 3 do material apostilado, adota-se o mesmo viés conteudista, tradicionalista e historicista. Embora a apostila forneça orientações ao professor sobre o planejamento de aula, não oferece espaço para um ensino abrangente e significativo para a formação do leitor e apreciador literário. Na unidade 3, ao abordar Gregório de Matos, a ênfase recai em sua bibliografia, e os pequenos fragmentos de poesia do autor são utilizados meramente como exemplos e para exemplificar características presentes em suas obras, como “Observe a manifestação do cultismo no exemplo a seguir”, “Exemplo de poesia amorosa” e “Exemplo de poesia filosófica”.

Dessa maneira, o material didático atual não estimula a análise crítica das obras dos autores estudados e nem apresenta atividades que promovam análise crítica e reflexão por parte

dos estudantes. É notável que o enfoque está voltado para a preparação para provas e vestibulares, onde conhecer as características e as principais obras dos autores se faz necessário.

É imprescindível repensar a abordagem da literatura nos materiais didáticos, buscando a inclusão de textos diversos e atividades que estimulem a reflexão e a análise crítica por parte dos estudantes. O foco não deve se limitar à aprovação nas avaliações, mas sim desenvolver as habilidades de leitura, interpretação, reflexão e criticidade, preparando os alunos para os desafios da sociedade atual.

Portanto, com base no ensino literário e nas problemáticas que envolvem o material estruturado, o contexto atual educacional do novo Ensino Médio e ensino historicista de Literatura, é fundamental repensar a educação e as abordagens de ensino. Assim, conforme Justino (2011, p. 107):

As pesquisas realizadas na área educacional estão conduzindo e modificando as concepções de ensino, aprendizagem e ciência, motivando os educadores a pesquisarem sobre os velhos e os novos materiais didáticos e sua (in) viabilidade de aplicação no atual contexto educacional.

Desse modo, refletir e debater a utilização de recursos pedagógicos, como o material didático, é buscar uma forma de ensino que desempenhe um papel primordial na conquista de uma educação que priorize a formação de indivíduos reflexivos e críticos. Afinal, o propósito da educação é fomentar um conhecimento crítico-social e a assimilação de conteúdos relevantes, visando formar cidadãos participativos e aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Nesse cenário, urge repensar a educação e a abordagem da literatura nas instituições de ensino e buscar estratégias que despertem o interesse dos estudantes, como debates, projetos de escrita e leitura de obras diversas e de diferentes gêneros literários. Diante disso, é crucial promover a integração da leitura literária com as demais disciplinas, favorecendo a contextualização dos conteúdos estudados, distanciando-se de um ensino tradicionalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as rápidas transformações tecnológicas e suas implicações na sociedade, e as problemáticas que envolvem o ensino de Literatura, formação do leitor e atual mudanças no Ensino Médio, torna-se fundamental repensar a maneira como a educação é conduzida e as ferramentas utilizadas nesse processo de ensino, em especial, as questões que envolvem o material estruturado das escolas do Estado de Mato Grosso. Dessa forma, faz-se necessário

reavaliar as diferentes metodologias aplicadas ao processo educacional do ensino literário e fatores que implicam no conhecimento holístico do discente. É importante pensar como o material estruturado reporta a Literatura e a leitura literária e o que é comum nessas ferramentas educacionais utilizadas nas escolas, seja pela maneira com que tratam os períodos literários ou pelos textos e autores presentes no livro.

Desse modo, o estudo deve continuar para que a educação passe por evoluções na aprendizagem e cumpra seu papel na formação do estudante como cidadão na sociedade e possibilite uma inserção que garanta benefícios ao longo de seu desenvolvimento intrapessoal, interpessoal e profissional. Para isso, é fundamental pensar também o ensino de literatura e leitura literária em consonância com a língua como prática social no desenvolvimento da criticidade, pois a linguagem é um fenômeno social que interliga a comunicação entre as pessoas. Dessa forma, pode-se pensar a leitura literária e a língua nas esferas de comunicação, sendo, assim, possível alcançar uma metodologia de estudo que resgate o ensino de literatura para além do texto literário, dessa maneira, ampliando o ensino e seus diálogos e, conseqüentemente, promovendo um ensino íntegro, humano e uma educação democrática e formadora de futuros cidadãos e profissionais críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Vol. 1, 239 p.

CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura?** Lisboa: Colibri, 2002.

CEIA, Carlos. Profissão: professor de literatura. **Entreletras** (online), Araguaína/TO, v. 3, n. 1, p. 195-214, jan./jul. 2012. ISSN 2179-3948.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibplex, 2011.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasil: Ministério da Educação, 2005.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MOURA, Paulo de. **Ensino Médio: 1ª série. Língua Portuguesa: Análise Linguística: Literatura: Caderno do professor.** 1. ed. São Paulo: Obá Editorial, 2021. ISBN 978-85-539-0125-8.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.